

PADRES PARA A BAIXADA FLUMINENSE

Neste quarto domingo da páscoa, em todas as paróquias de nossa diocese, os fiéis refletem sobre o problema das vocações sacerdotais e rezam para que Deus mande operários para a sua messe. Um fato constante, há anos, no Brasil, é a excessiva precariedade do recrutamento sacerdotal. Se examinarmos a situação de nossa diocese, teremos uma amostra significativa do problema.

Trabalham aqui aproximadamente 78 padres. Destes, apenas 32 são brasileiros, vindos de vários Estados, e mais de 46 são provenientes de 14 diferentes países. Sem dúvida, nossa diocese é um caso especial. Ela surgiu de uma noite para o dia e os seus padres, como sua população, foram recrutados de todos os recantos do Brasil e, em maior número, do estrangeiro, porque não temos vocações suficientes.

Uma pergunta que se faz com frequência é a seguinte: "deveremos continuar importando padres do estrangeiro?" A resposta correta, pelo menos teoricamente, é negativa. Cada diocese deveria produzir os padres de que necessita, sem prejuízo da tradicional movimentação missionária da Igreja. A presença excessiva de padres estrangeiros, única solução possível, no momento, acarreta uma série de dificuldades. O problema de adaptação é maior para eles, o que exige grande capacidade de compreensão, de mudança de mentalidade, de aprendizagem de nova língua, de novos hábitos de alimentação, de relacionamento, etc. O espírito missionário dos padres estrangeiros e a tolerância do povo

brasileiro, que não guardou profundos recalques dos tempos coloniais, facilitam o problema, mas ele existe. Pode-se dizer que aqui se valoriza o que cada padre é e não sua origem, brasileira ou estrangeira.

Alguns pensam que a presença massiva de padres estrangeiros dificulta o próprio recrutamento local, porque a "Igreja" é vista como coisa difícil, distante, não acessível à gente da terra. É um problema que deveria ser examinado. Apesar da diferença de nacionalidades, de formação e de idades, não há — e isso chama a atenção — divisões muito acentuadas entre os padres da diocese. Será por causa da enormidade da tarefa confiada a eles na Baixada Fluminense? Ficamos humildes, diante de tal situação. Humildade de quem tem poucos meios, de quem não vê claro. Cada um sente que não é dono da solução e que as palavras velhas não resolvem mais. É daí que resultaria, como suplemento espontâneo, a união e a solidariedade? Os padres de Nova Iguaçu não parecem duvidar de sua missão. Sabem que ela é necessária, no campo religioso e no campo social. Uma sociedade que se seculariza, que ambiciona enriquecer-se, precisa mais do que nunca da mensagem de fraternidade do Evangelho e do testemunho das realidades eternas e transcendentes.

A hierarquia na diocese é democratizada. Não há choques sérios entre Bispo, burocracia eclesial e os padres. Os padres falam diretamente com seu Bispo, sem necessidade de recorrer a instâncias

intermediárias. O clima geral da Baixada é austero. A população está de tal modo voltada para o trabalho excessivo que a renúncia sacerdotal parece pequena, e a vida do padre, em comparação, parece boa.

Mas quem conhece por dentro a vida dos padres de Nova Iguaçu sabe, raras exceções, que eles envelhecem modestamente, com um salário base de 600 cruzeiros mensais. Não há aposentados entre eles, e o trabalho começa a ser pesado. Apenas um padre na diocese tem 29 anos. Os outros estão nas seguintes faixas de idade: 5 estão na faixa de 30 a 35 anos; 14, na faixa de 35 a 40 anos; 22, na faixa de 40 a 50; 48 têm mais de 50 anos. 16 padres já passaram da idade de aposentadoria e 7 estão com mais de 40 anos de trabalho. Por mais generosos, disponíveis e cheios de boa vontade que sejam os padres da diocese, sua ação pastoral sofrerá da morosidade e lentidão devido às limitações da idade, à variedade de formação e de origem. O problema de novas vocações é, evidentemente, urgentíssimo, mas como consegui-las em número e qualidade? Cada diocese não goza de autonomia neste particular. Deve obedecer a normas gerais, rigidamente controladas por Roma. Uma delas é a manutenção do padre celibatário, o que impõe limites à ação da graça, que deverá escolher e chamar para o sacerdócio apenas a jovens que não se comprometeram com o matrimônio. É entre os jovens, pois, que deveremos trabalhar para aumentar o número de sacerdotes, com todos os riscos da inexperiência e imaturidade da juventude que exigirá longos anos de preparação. Não é tempo de ir pensando também em outras soluções? Ao lado do sacerdócio celibatário, não se deveria começar a chamar e a preparar homens casados para o sacerdócio? O caminho remoto para esta nova forma de sacerdócio já não estaria em andamento na medida que os leigos começam a assumir e a participar, em vários setores da pastoral paroquial e diocesana?

CATABIS & CATACRESES

O QUE FIZERAM DO MÊS DE MAIO?

1. De primeiro, no mês de maio, aí pelas sete da noite, havia movimento em todas as igrejas. Lembra-te, leitor maravilhoso? Era o mês de Maria. Aquelas flores, aqueles incensos, aqueles cantos, aquelas orações. Lembra-te?

2. Quem não se lembra? Estamos seguros de que certos casamentos nasceram de um namoro nascido nas novenas do mês de Maria. Certo? Entre flores e cantos, orações e incensos, muita poesia, muita emoção, muito namoro, aí! quem não quer ser feliz?

3. Tem gente por aí que diz: isto é pecado, isto é sentimentalismo, isto é superstição, isto é besteira. Eta sujeito danadinho de pose. E tem mais: sujeitinho pra lá do fariseu, o que não tem pecado, hem? o que não tem sentimento ou emoção, hem? o que tem fé pura e perfeita, hem? o sábio, hem?

4. Deixa pra lá, nenen. Sim, nenen! Quem pensa assim dos outros e da piedade do povo não amadureceu, é nenen de leite e mamadeira. A piedade do povo

é imperfeita muitas vezes, tá? Mas pode ser aperfeiçoada.

5. A piedade do povo pode ser sentimental, tá? Mas pode ser fundamentada e consolidada. A piedade do povo pode misturar-se com superstição, tá? Mas pode ser purificada. Daí por que tem um provérbio muito bacana que diz: "A voz do povo é a voz de Deus". Zé-povinho tem mais fé do que muita gente pensa, né?

NEM ANJO, NEM MAGO, NEM SUPER-HOMEM, MAS HOMEM DE DEUS E HOMEM DOS HOMENS

D. Maria dos Anjos aprendeu, no catecismo, que o padre é um mediador entre Deus e os homens. E, desde então, ela passou a imaginar uma escala de três degraus: em cima, Deus; embaixo, a humanidade; no meio, os padres. No aniversário do capelão, ouvia também chamá-lo de pastor, o bom pastor do rebanho. Mas afora estas circunstâncias, a idéia que ficava era mesmo a de um ser à parte, um misterioso mediador entre Deus e os homens. Pastor ficava mais reservado para o chefe dos protestantes. Padre católico, de batina preta, era outra coisa. Algumas poesias que leu, posteriormente, algumas palestras para as senhoras da obra das vocações, uns três sermões de missas de neo-sacerdotes ajudaram a completar e a firmar a imagem imprecisa do padre: uma figura misteriosa, um homem da intimidade do sagrado, nem anjo, nem mago, nem super-homem, mas com alguma coisa de todos eles.

No colégio, o capelão era rodeado de prestígio. Na cidade, o vigário mandava mais que o juiz e o delegado. Mas era na igreja matriz, vestido de paramentos vistosos, os gestos largos, as palavras solenes que melhor se realizava a idéia do padre que se formou, pouco a pouco, na cabeça de Maria dos Anjos.

Hoje não é mais assim. Não se vê mais o padre de batina. E os paramentos e gestos da missa ficaram tão simplificados que, quem não tiver muita fé, não reconhece mais, naquele homem, que celebra missa, senão um ser humano, composto de alma e corpo, que sente fome, o peso da idade, e fica cansado, como qualquer mortal. O exterior empobreceu, mas a fé ganhou. Se D. Maria dos Anjos reparar bem, verá que o padre de hoje está mais próximo da vocação para a qual Jesus o chamou. O que é que lemos no Evangelho? "Jesus subiu a um monte, escreve São Marcos (3,13-15), e chamou os que ele mesmo queria esco-

lher. Então escolheu doze homens para serem enviados para anunciar a mensagem de salvação. Eles receberam também poder para expulsar espíritos maus". Eis aí em resumo: anunciar a salvação, o que implica denunciar o pecado. Mas não tem só o poder de anunciar e denunciar, tem também o poder de libertar dele. Como saiu do meio dos homens e continua homem, sua santidade, como a dos outros, é uma procura, um esforço, um combate. Não precisa ler nos livros para aprender quem são os homens. Ele mesmo experimenta em sua própria carne as angústias, apreensões, inseguranças. Para ser mediador na cidade, como D. Maria dos Anjos aprendeu no catecismo, tem, por assim dizer, de jogar nos dois campos: o de Deus, porque é enviado a serviço da obra da salvação, e o dos homens, porque, na medida que participa da vida e aprofunda a sensibilidade deles, é que saberá como lhes falar. Deve ser, a um tempo, homem de Deus e homem dos homens.

4º DOMINGO DA PÁSCOA — 9 DE MAIO DE 1976

1. CANTO DE ENTRADA

1. O Senhor me chamou a trabalhar. / A messe é grande, vai ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou. / Senhor, aqui estou.

Refrão: Vai trabalhar pelo mundo a fora, / eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou. / Senhor, aqui estou.

2. Dom de Deus é a vida entregar, / falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar, / chegou a minha vez.

3. Teu irmão à tua porta vem bater, / não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vêm sofrer, / vai logo socorrer.

4. Todo bem que na terra alguém fizer, / Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra ele vai dar, / no céu vai premiar.

2. ACOLHIDA

C. Hoje, domingo do Bom Pastor é também domingo das vocações sacerdotais. Nós acreditamos que é Deus mesmo que escolhe e chama aqueles que destina a ser padres. Jesus mesmo chamou os que ele queria escolher para anunciar o Evangelho e expulsar os espíritos maus (Mc 3,13-15).

T. Enviai, Senhor, operários à vossa messe. / A messe é grande / e os operários são poucos.

C. Sem padre a comunidade católica não celebra a missa e não pode cumprir o preceito do Senhor: fazei isto em minha memória.

T. Enviai, Senhor, operários à vossa messe. / A messe é grande / e os operários são poucos.

C. Em torno do padre como de seu pastor, os fiéis se reúnem para intensificar a pregação do Evangelho, para celebrar

os sacramentos e para marchar juntos. T. Enviai, Senhor, operários à vossa messe. / A messe é grande / e os operários são poucos.

3. ATO PENITENCIAL

C. O desabrochar das vocações sacerdotais está em estreita relação com a vida da comunidade. É sempre numa comunidade, familiar, escolar ou paroquial, que nasce a vocação do futuro padre. Temos consciência disso? Temos também consciência esclarecida sobre a importância e o papel do padre? Procuramos conhecer melhor a atual situação dos padres, no mundo e na Igreja, ou deixamos este assunto para o bispo e os próprios padres? (Silêncio).

C. Confessemos os nossos pecados:

T. Pequei, Senhor, misericórdia.

C. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.

T. Pequei, Senhor, misericórdia.

C. Tem piedade, Senhor, e sê clemente. Tua bondade apague o meu pecado. Lava-me de toda minha culpa, purifica-me de minha iniquidade.

T. Pequei, Senhor, misericórdia.

C. Cria em mim um coração imaculado, renova na minha alma a fortaleza; não me expulses da tua presença, nem retires de mim teu santo espírito.

T. Pequei, Senhor, misericórdia.

C. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Ó Deus, pela harmonia e paz do universo, / por seus encantos mil, prodígios de beleza.

T. Nós te louvamos, Senhor.

C. Pelo sol, pela lua que hoje resplandece, e por todo o fulgor que a fé depõe nas almas.

T. Nós te louvamos, Senhor.

C. Pela terra regada de chuva e de suor, e os tesouros sem par reservados ao homem.

T. Nós te louvamos, Senhor.

C. Pelo trabalho dos homens, que constroem casas e cidades, pelo amor que é a maior riqueza de nossos lares, pela amizade que alegra e suaviza a vida.

T. Nós te louvamos, Senhor.

C. Pelos caminhos que caminhamos juntos, pelos dias felizes que tivemos.

T. Nós te damos graças, Senhor.

C. Pela felicidade dos santos no Céu, por tua palavra que nos ilumina.

T. Nós te damos graças, Senhor.

C. Pela glória do Pai e pela glória do Filho e pela glória do Espírito Santo.

T. Nós te damos graças, Senhor.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, que nos conduzis, como vosso rebanho, pelos perigos do mundo até às alegrias da vida eterna, fortalecei-nos, para que, apesar de nossa fraqueza, possamos suportar as dificuldades do caminho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

6. 1ª LEITURA

Atos (4,8-12): Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu: — Autoridades e líderes do povo! Os senhores estão nos perguntando hoje sobre o que foi feito a este homem, e como ele foi curado. Pois então fiquem sabendo os senhores

e todo o povo de Israel: Este homem está aqui completamente curado, pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré — o mesmo que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou. Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: «A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram, tornou-se a mais importante». A salvação só podia ser conseguida por meio dele. É por meio do nome dele, e de ninguém mais no mundo, que podemos ser salvos. E Deus tem colocado esse nome ao alcance de todos. — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

C. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos homens.

T. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterna é sua misericórdia.

C. É melhor amparar-se no Senhor do que fiar-se nos poderosos.

T. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterna é sua misericórdia.

C. Graças te dou, Senhor, porque me ouviste e foste a minha salvação.

T. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom / eterna é sua misericórdia.

8. 2ª LEITURA

Primeira Carta de João (3,1-2): Vejam como é grande o amor do Pai por nós! Seu amor é tão grande que somos chamados filhos de Deus, e somos mesmo. O mundo não nos conhece, porque não tem conhecido a Deus. Meus queridos amigos, agora nós somos filhos de Deus, mas não sabemos o que vamos ser. Mas isto nós sabemos: quando Cristo aparecer vamos ficar semelhantes a ele, porque o veremos como ele é realmente. — Palavra do Senhor.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

São formosos sobre os montes / os pés dos que anunciam a paz.

1. Sairão pelos caminhos / proclamando a salvação; / eles dizem a Sião: o Senhor dominará.

2. Todos juntos de alegria neste dia exultarão; / com seus olhos contemplaram o seu povo libertado.

3. E o Senhor caminhará adiante de seu povo / a seu lado estará cada dia de seus dias.

10. 3ª LEITURA: EVANGELHO

Evangelho de João (10,11-18): Naquele tempo disse Jesus: «eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O empregado que trabalha somente por dinheiro não é pastor e as ovelhas não são dele. Por isso ele abandona as ovelhas e foge, quando chega o lobo. Então o lobo ataca e espalha

as ovelhas. O empregado foge, porque trabalha somente por dinheiro, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, também conheço minhas ovelhas e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Ainda há outras que me pertencem e que não estão neste curral. É preciso trazer também essas. Elas vão ouvir minha voz, e então haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama porque dou minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira minha vida de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dar e de tornar a recebê-la. Foi isto o que meu Pai me mandou fazer». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

C. Creio em um só Senhor, Filho do eterno Pai, que por amor de nós se fez homem.

T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

C. Creio no Espírito Santo, fonte de graça e vida, que do Pai procede e do Filho.

T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

C. Creio na Santa Igreja, povo de Deus em marcha, sob a guia de seus pastores.

T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

C. Creio na vida eterna, quando o Senhor vier para julgar os vivos e os mortos.

T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus!

12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que aumentem as vocações sacerdotais, / não só em número mas também em qualidade, / a fim de que o Evangelho seja anunciado a todos os homens, / rezemos ao Senhor.

2. Para que não falte ao povo de Deus em nossas paróquias os padres / de que necessitam para a celebração do Santo Sacrifício da Missa, / rezemos ao Senhor.

3. Para que o Espírito Santo ilumine a Igreja na organização do ministério sacerdotal / conforme as necessidades de nossos tempos, / rezemos ao Senhor.

4. Para que em nossas comunidades paroquiais, / as vocações sacerdotais não só possam ser despertadas / mas encontrem ambiente e apoio para se desenvolverem / rezemos ao Senhor.

5. Pelos jovens que estão nos seminários / a fim de que correspondam à graça que receberam / e sejam formados de maneira consciente para a vida sacerdotal, / rezemos ao Senhor.

C. Oremos: Senhor, fazei que compreendamos melhor o papel e missão do padre na Igreja e na sociedade, para que possamos descobrir e orientar eficazmente aqueles de nossa comunidade paroquial, a quem quiserdes chamar ao vosso serviço. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

13. CANTICO DO OFERTÓRIO

1. Nós ofertamos, irmãos, ao Senhor / uma hóstia pura em seu louvor, / e cantaremos com todo ardor. Aleluia.

Refrão: Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Do mundo inteiro todos os cristãos / ao sacrifício que por nossas mãos / ao Pai se oferta, unidos estão. Aleluia!

3. Recebe, ó Pai, esta nossa oblação, / de nossas faltas concede o perdão, / por Jesus Cristo, que é nosso irmão. Aleluia!

4. As nossas penas, o nosso labor, / nossa alegria e nosso amor, / por Jesus Cristo recebe, Senhor. Aleluia!

5. As nossas almas santificarás, / os nossos corpos ressuscitarás, / por Jesus Cristo nos transformarás. Aleluia.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal, que é o mistério da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho. Fazei que haja sempre em nossas paróquias padres, conforme as necessidades de vosso povo para a renovação constante do sacrifício do corpo e sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na graça do Espírito Santo. Amém.

15. CANTICO DA COMUNHÃO

Refrão: O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar.

1. O Senhor é o pastor que me conduz / nada me falta: é nos prados da relva mais verde / que me faz descansar; / para as águas tranqüilas me conduz / reconforta a minha alma.

2. Ensina-me os caminhos mais seguros / por amor de seu nome; / passarei os mais negros abismos / sem temer mal nenhum: / junto a mim teu bastão, teu cajado / eles são o meu conforto.

3. Prepara uma mesa para mim / bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça / e minha taça transborda.

4. Viverei a ventura da graça / cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor / e para sempre o há de ser.

5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / desde agora e para sempre, / ao Deus que é, que era e que vem, / pelos séculos. Amém.

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vossas ovelhas tenham, à sua frente, guias, que as conduzam com sabedoria e bondade. Fazei que todos aqueles que acreditam na vossa palavra se esforcem para encontrar o caminho da unidade, para que se realize o vosso pedido de que haja um só rebanho e um só pastor.

17. CANTICO DE DESPEDIDA

Refrão: Envia mensageiros, Senhor, / pelo mundo inteiro, / envia mensageiros, / que eles cantem tua glória. Aleluia!

1. Quando nos demos conta / que tu nos escolheras, / nós todos respondemos / alegres teu chamado.

2. O mundo todo espera / ainda um Redentor, / a ele nos envias / pra conduzi-lo a ti.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FOMENTAR VOCAÇÕES: RESPONSABILIDADE CRISTÃ

Dados sociológicos e vocação — Vocação é graça — Esforço da comunidade — Vocação e família — Preconceitos — Um testemunho pessoal — Pastoral das vocações e pastoral integral — Nosso dever.

A Folha: Se as causas apresentadas para explicar a crise de vocações nada explicam — já que o essencial da vocação é mistério da graça de Deus — o que é que o Sr. aconselha aos fiéis no "Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas"?

D. Adriano: Admito que uma pesquisa das causas da crise de vocações na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo será sempre interessante. Acredito que a Sociologia poderá dar um contributo válido para a pastoral vocacional.

Mas a essência da vocação, que é mistério da graça, segue um ritmo próprio que não se amolda rigorosamente às condições sociais, aos dados sociológicos, ao discurso humano. Com isto não quero menosprezar os dados científicos, apenas colocá-los no seu lugar certo.

Quaisquer que sejam as causas levantadas ou provadas, uma coisa me parece certa: cada comunidade tem de se esforçar por assumir sua responsabilidade evangélica. E a isto pertence também despertar o número de ministros e de testemunhas necessário para as tarefas e desafios concretos.

Se alguém me apresenta como causa fundamental da falta de vocações a descristianização da família, será que devo esperar a cristianização ou recristianização da família para então fazer pastoral vocacional? e como cristianizar ou re-

cristianizar? Será que a descristianização da família não participa da descristianização global da humanidade? Mas será que essa descristianização se pode isolar, por exemplo, de uma pastoral formalista, rotineira, anêmica? Será que o sofrimento da família não faz parte do sofrimento da Igreja universal?

Para o Brasil já se procuraram causas históricas, umas que seriam oriundas de Portugal, outras que nasceram aqui mesmo no tempo da colônia e do império.

Eu me lembro que nos meus anos de adolescente, quando freqüentava o seminário menor, escutava muitos padres dizerem: "Brasileiro não dá para frade". E havia os que alargavam a incapacidade: "Brasileiro não dá nem para frade nem para padre". Mais tarde um franciscano que me conheceu criança e me queria bem dizia sem qualquer rodeio: "Não acredito que você se ordene". No dia de minha ordenação um outro veio, alegre e contrito, confessar-me que durante os meus anos de seminário menor fez tudo para eu ser posto fora do seminário, porque não acreditava na minha vocação.

Também eu não sei dizer por que, de tantos colegas que começaram o seminário comigo, fui eu um dos poucos que perseveraram. E não duvido que alguns deles tinham melhores qualidades do que eu.

Agora, eu sei que longe do seminário havia uma pessoa que rezava e se sacrificava num generoso e humilde espírito cristão pela vocação do filho distante: minha mãe. Quando remonto aos anos de minha infância e adolescência, aos de seminário menor e maior, sempre vejo a figura de minha mãe, rezando, trabalhando, lutando, sofrendo, pelo marido e pelos filhos, pela Igreja de Deus — eis um ponto ao meu ver fundamental — e nesse contexto também pela vocação sacerdotal e franciscana do filho.

Repito: a vocação sacerdotal ou religiosa deve ser cultivada dentro do contexto da Igreja e da pastoral. Isto porque o sentido profundo da vocação sacerdotal e também da vida religiosa é o serviço da Igreja e dos irmãos, é a continuação da obra salvífica de Jesus Cristo.

Eis por que independentemente das possíveis ou reais causas da crise de vocações, independentemente das dificuldades e problemas sociais que aqui e agora, por exemplo, na Baixada Fluminense, dificultam o desabrochar de vocações, eis por que devemos de qualquer maneira fazer um esforço para despertar em nossos cristãos sentimento de co-responsabilidade pela Igreja e pela construção do Reino. A isto pertence, por instituição de Jesus Cristo, a vocação, tanto sacerdotal como religiosa.

IMAGEM FERROVIÁRIA

1. Poucos trens pra tanto passageiro. Trens atrasados pra quem não pode nunca chegar atrasado. Trens incômodos pra quem vive de incômodos na vida pesada e sem cor. Justamente no teu horário, zédasilva, cortaram o trem. Por que cortaram? Por quê? Ninguém responde. Pra que perguntas, humilde zédasilva, se tua sina é nunca ter resposta? se tua sorte é sofrer tudo, calado e humilde, sempre cordeiro, sempre mártir do Brasil grande e do imenso bolo milionário que os sábios fazem com teu suor e sangue? Pra quê?

2. E mais um atraso. E mais um corte. Que é que há, gente? Que foi, que não foi? Incêndio? Descarrilou? Eu já estou atrasado pro trabalho, gente. Sabe? É só chegar alguns minutos tarde que me descontam parte do dia e o domingo. Não adianta levar um atestado que eles não acreditam. Dizem que a gente dorme até mais tarde e depois pede o atestado. Zédasilva, pifou o trem do teu horário. Não há de ser nada. Vem outro? Vem, mas como entrar tanta gente de dois num trem sozinho? Daí os pingentes, às dezenas. Preciso chegar cedo!

3. O trem espera, espera, enfim arranca. E ao passar pela ponta da plataforma, com a parede rente, os pingentes são colhidos e arremessados ao leito da estrada. Meu Deus, ai, acudam, parem o trem, está morrendo gente, gente. Levanta-se o dorido sentimento da massa. E os que ficaram na plataforma se agitam e enfurecem. Isso é estouro da boiada, gente. E depredam a estação. Solene, a direção comunica e censura: «É profundamente lamentável que passageiros inconseqüentes tenham provocado...» Como sois cegos, doutores! (A. H.).